

## Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estamos entregando o segundo número do ano de 2024. Início essa carta parabenizando os artigos que serão publicados nesta edição e agradecendo à editora Iracema Neves e aos professores Andson Braga e Jacqueline Veneroso pelo editorial apresentado.

O editorial é um artigo escrito pelos doutores Iracema Neves, Andson Braga e Jacqueline Veneroso, que fazem uma homenagem ao prof. dr. Gilberto Martins, há um ano de sua Páscoa e no mês que ele completaria 76 anos. Sei disso porque minha filha mais velha faz aniversário no mesmo dia, 9 de junho. Aliás, interessante que tenho dois filhos que têm a mesma data de nascimento de professores da USP! Voltando ao editorial, seria injusto da minha parte não trazer essa memória, pois o professor Gilberto é “culpado” por uma grande e frutífera fase de transição na pesquisa brasileira, o que fomentou vários programas de pós-graduação no Brasil, por seu jeito crítico, ácido, mas paterno e inovador. Difícil sempre não escutar os dois lados de uma mesma história.

Começamos com o artigo escrito por Monize Ramos do Nascimento e Rodrigo de Souza Gonçalves. Neste artigo, os autores investigam se em períodos anteriores a fraudes corporativas ocorre aumento no volume de gerenciamento de resultados. De modo geral, os dados demonstram que as empresas que se envolveram em fraudes gerenciam mais do que aquelas que não se envolveram, porém não foi possível identificar o período exatamente anterior ao cometimento da fraude.

O segundo artigo é escrito pelos autores Lua Syrma Zaniah Santos, Caio Lucas Nadone, Carlos José dos Santos e Jacqueline Veneroso. Aqui, o objetivo é analisar o comportamento dos estudantes de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade quanto à autorregulação da aprendizagem no ambiente do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os resultados evidenciaram que os estudantes fizeram uso do mecanismo de autorregulação da aprendizagem no ambiente de ERE, em um nível considerado como moderado. A dimensão de estruturação do ambiente obteve a maior média de pontos no nível de adoção das estratégias de autorregulação da aprendizagem, indicando que os estudantes obtiveram maiores inquietações relacionadas ao local do estudo, de modo a dirimir distrações e a torná-lo mais confortável.

O terceiro artigo é escrito por Lorena Almeida Campos e José Alves Dantas e tem como objetivo examinar o comportamento da carga efetiva de tributos sobre o lucro dos bancos brasileiros, comparando proxies da Effective Tax Rate (ETR) no curto e no longo prazo. Os testes com dados de 2000 a 2022 demonstram que a ETR varia entre 26% e 48%, em termos médios, conforme proxy e prazo de mensuração. Os resultados sugerem que os bancos utilizam estratégias de planejamento tributário e conseguem diferir o pagamento dos tributos no longo prazo. As medidas Gaap mostraram-se indicadas na análise da agressividade tributária, por não estarem influenciadas pelos efeitos das diferenças temporais.

O quarto artigo é escrito por Raquel Ramos, Josete Florencio e Adriana Vasconcelos. Este artigo identificou como os mecanismos de governança corporativa adotados pelas pequenas e médias empresas que compõem o Arranjo Produtivo Local (APL) de confecções do Agreste de Pernambuco influenciam na sua estrutura de capital. Os resultados revelaram que das 28 assertivas que descreveram as práticas de governança (transparência, prestação de contas e conselho), 16 delas (57,14%) são adotadas pelas empresas pesquisadas. As variáveis significativas no modelo foram a transparência e a prestação de contas, mostrando indícios de que esses mecanismos influenciam na estrutura de capital, ou seja, podem facilitar na obtenção de dívida com terceiros (bancário), especialmente de longo prazo.

O quinto artigo é escrito por Lauren Venturini, Suliani Rover, José Alonso Borba e Leonardo Flach. Este estudo analisa o impacto do fluxo de caixa livre e da propriedade estatal no Earnings Response Coefficient (ERC) no mercado de capital brasileiro. Os resultados mostram que a informação contábil do fluxo de caixa livre possui implicações marginais relevantes no coeficiente de resposta aos lucros, bem como a propriedade estatal. A interação entre o fluxo de caixa livre e a propriedade estatal reforça que o aumento de lucros inesperados se deve à presença desses dois elementos.

O sexto artigo é escrito por Sady Mazzioni, Lauriany Kisata e Cristian Baú Dal Magro. Este analisa a influência das características da estrutura de propriedade e do desempenho em práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) no engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em companhias abertas participantes do mercado acionário do Brasil. Os achados mostram um impacto consistente dos aspectos ESG no engajamento com os ODS. Outros fatores como tamanho da empresa, verificação externa dos relatórios de sustentabilidade, presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial e adesão ao Pacto Global são preponderantes para adesão aos ODS. Empresas com maior proporção de investidores institucionais se envolvem menos com os ODS, contudo, quando essas empresas possuem elevado desempenho em ESG intensificam o engajamento com os ODS.

Gostaria de sempre relatar que a REPeC não é uma publicação ligada apenas à área de educação, mas a várias, como mostrado em seus objetivos: financeira, gerencial, pública, auditoria, tributos, entre outras áreas.

Sem mais, agradeço a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC, além dos avaliadores, sempre prestativos. Parabéns aos que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é alta e o caminho até a publicação final bastante árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores e espero que desfrutem desta nova edição.

Saudações acadêmicas.

**Gerlando Lima, PhD.**  
**Editor-Chefe.**